

## Reportagem Especial

# Teutônia recebe 800 novas empresas e 3 mil moradores no pós-cheia

**Migração de populações após enchentes transforma a Região do Vale do Taquari**

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Tão logo iniciaram-se os movimentos pela recuperação do Vale do Taquari, após o segundo ano consecutivo de cheia devastadora na região (2023 e 2024), a migração da indústria de produtos de limpeza Fontana, ao menos em parte, de Encantado para uma área em Teutônia indicava um movimento interno na região, intensificado neste último ano.

O município de Teutônia, em um trecho mais alto do Vale do Taquari, teve apenas 7 quilômetros quadrados, ou menos de 4% do seu território, com menos de 2% da população e 2% dos CNPJs locais atingidos pela cheia, conforme o Mapa Unificado do Plano Rio Grande.

Com isso, no pós-cheia, novas empresas e mais moradores da região chegaram a Teutônia no último ano em busca de mais segurança e oportunidades. O resultado, em 2025, já é visível no município que, no Censo de 2022, registrava 32.797 habitantes.

Entre maio do ano passado e maio deste ano, conta o prefeito Renato Altmann, entre 2,5 mil e 3 mil novos moradores chegaram à cidade – uma alta de até 9% em relação à população do último Censo. Vinham atraídos, naturalmente, por um movimento que foi muito além da indústria Fontana.

No mesmo período, foram abertas ou instaladas 800 novas empresas em Teutônia. O



PREFEITURA DE TEUTÔNIA/DIVULGAÇÃO/JC

*Município, que tem negócios de todos os portes, registrou alta de 27,5% no número de empresas em um ano*

município tem um total de 3,7 mil empresas de todos os portes atualmente – um crescimento de 27,5% em apenas um ano.

“Sempre priorizamos a busca pelo maior desenvolvimento de Teutônia. A partir das tragédias de 2023 e 2024, geograficamente, o município se mostrou mais seguro e uma oportunidade para quem quer investir. Muitos já se transferiram para cá e outros tantos estão em tratativas. Mas não é só a questão geográfica, Teutônia é um excelente local para investir, em termos de logística. Estamos a 100 quilômetros de Porto Alegre, de Caxias do Sul e de Santa Cruz do Sul. Temos energia de alta qualidade, com a Certel. É uma responsabilidade muito grande para nós, como representantes da gestão municipal, atender e adaptar o município a essa nova demanda”, diz o prefeito.

Entre os novos investimentos destacados neste ano está

a expansão da Denteck Climatização.

Já a fábrica de calçados de segurança alemã Atlas, que adquiriu a antiga área da Paquetá, com um investimento de R\$ 6,3 milhões, prevê iniciar a produção em Teutônia em agosto. Fará um movimento inédito para produzir calçados inteiramente no Rio Grande do Sul, a partir desta unidade. Com outras em Bom Retiro do Sul e Lajeado, a Atlas atualmente produz somente compostos, enviados para finalização na Alemanha.

O município atraiu ainda um novo centro de distribuição de hortifrutis do Grupo Passarela e uma nova loja da Cooperativa Santa Clara. Somente entre esses empreendimentos, são 130 novas vagas de emprego.

“Somos uma referência na produção de leite e calçados. E agora temos o setor químico e negociações até mesmo com o setor metalmeccânico. São mais oportunidades para uma comunidade que tem, por exemplo, o cooperativismo no DNA. Agora, estamos buscando alternativas para, como poder público, também criarmos oportunidades de qualificar profissionalmente a mão de obra para atender aos novos empreendimentos”, destaca Altmann.

Segundo o prefeito, hoje a indústria responde por 48% da arrecadação do município, com o setor primário responsável por outros 35%. Por isso, Altmann reforça que o critério básico para avançar em projetos de investimentos na localidade é o que as empresas apresentam como compromisso

## Principais projetos do Funrigs na macrorregião central

► R\$ 150 milhões previstos para projetos habitacionais e construções de novas casas somente no Vale do Taquari.

► R\$ 1,5 bilhão para o Bloco 2, conjunto de rodovias a ser concedido. Parte dessas estradas está na macrorregião central.

FONTE: GOVERNO DO ESTADO

sustentável.

“Queremos o crescimento, mas não abrimos mão da qualidade de vida no nosso município. Quem vem precisa vir com compromissos sociais e ambientais com a nossa comunidade. É nisso que estamos priorizando também ao elaborarmos um novo Plano Diretor, mais adequado a esse movimento”, explica Altmann.

O plano de expansão traçado pelo município visa garantir expansão urbana no lado oeste da chamada Via Láctea (RS-128), com o projeto de uma nova avenida que faça a ligação entre os pontos desta região. Hoje, todo o desenvolvimento do município se dá no lado leste da rodovia que corta Teutônia.

De acordo com a prefeitura, a chegada de novos moradores, naturalmente, aquece a construção civil. São cinco novos loteamentos em fase de análise e licenciamento. O próprio governo municipal encaminhou ao governo federal um projeto de 50 moradias populares enquadradas no Programa Minha Casa, Minha Vida.

Construção de casas é ação prioritária na retomada

Nas áreas mais atingidas pela inundação nos dois últimos anos, os investimentos em habita oes, dentro do projeto de reconstru o do Estado, quando considerados os Vales do Taquari e do Rio Pardo, dominam a lista de programas aprovados pelo poder público para desembolsos pelo Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

Ao todo, R\$ 84,6 milhões já foram garantidos para casas e estrutura o de novos loteamentos. A previsão do governo do Estado  , somente no Vale do Taquari, garantir um total de R\$ 150 milhões para mais de 700 residências definitivas nos municípios mais atingidos pela cheia. No Vale do Taquari, estão previstas 100 casas definitivas em Encantado, cinco em Arroio do Meio, 108 em Estrela, 30 em Lajeado, 323 em Cruzeiro do Sul, onde um novo bairro está sendo estruturado, 80 em Mu um, 60 em Roca Sales e 10 em Marques de Souza.

Já no Vale do Rio Pardo, serão 14 casas em General Câmara e 124 em Venâncio Aires. Por parte do governo federal, 1,5 mil residências já teriam sido garantidas pelo programa Minha Casa, Minha Vida no Estado, sem especifica o dos municípios beneficiados. Conforme o Mapa  nico do Plano Rio Grande, entre as áreas consideradas neste capítulo do Mapa Econ mico do RS, o Jacuí Centro, com 1,4 mil quil metros quadrados (17,4% da área total), foi territorialmente mais atingido pela cheia. No entanto, no Vale do Taquari, onde a inunda o atingiu 701 quil metros quadrados (14,5% da área), foram 73,2 mil pessoas diretamente atingidas, ou 20% da popula o da microrregião.

  isso, naturalmente, atingiu em cheio a economia local. Foram 23,6% dos CNPJs do Vale do Taquari afetados. Quadro bem mais agravado em municípios como Roca Sales, onde 72,8% das empresas foram atingidas, em Arroio do Meio, 62%, e, em Cruzeiro do Sul, metade dos CNPJs estavam nas áreas inundadas. Outro desafio   acelerar a constru o de casas e superar trâmites burocráticos bem como defini o de locais para novos loteamentos.

##  reas atingidas pela cheia na faixa central do RS

► Foram inundados **4,9 mil quil metros quadrados** entre os Vales do Taquari, Rio Pardo e Jaguari, Jacuí Centro e Região Central do Estado, representando 30,4% de toda a área alagada em 2024.

► **138,8 mil pessoas** foram diretamente atingidas pela cheia em toda a macrorregião representando **14,3%** de toda a popula o atingida no Rio Grande do Sul.

► **Vale do Taquari** foi a região proporcionalmente mais atingida, com **14,5%** do seu território, e também a região com mais pessoas atingidas, 73,2 mil moradores (20,3%).

► Vale do Taquari teve **9,9 mil empresas diretamente atingidas pela cheia**, representando 23,6% de todos os CNPJs da região.

► Na Região Jacuí Centro, a inunda o atingiu com maior força a produ o rural, com **18,7% das áreas produtivas atingidas**. Mas o maior volume de propriedades rurais prejudicadas foi no Vale do Taquari, com 2,4 mil estabelecimentos rurais (12,6% do total).